

PRESS RELEASE

FRISON, Lourdes Maria Bragagnolo. Autorregulação da aprendizagem: abordagens e desafios para as práticas de ensino em contextos educativos. *Revista de Educação PUC-Campinas*, Campinas, v.21, n.1, p.1-17, jan./jun., 2016. ISSN 2318-0870. <http://periodicos.puc-campinas.edu.br/seer/index.php/reveducao/article/view/3589>

Autorregulação da aprendizagem em práticas de ensino

Lourdes Maria Bragagnolo Frison

O artigo “Autorregulação da aprendizagem: abordagens e desafios para as práticas de ensino em contextos educativos” discute a escola, o papel docente e o aluno no cenário educativo da contemporaneidade, trazendo o construto da autorregulação da aprendizagem enquanto possibilidade pedagógica para pensar a aprendizagem de forma dinâmica, intencional, planejada e orientada por ações estratégicas. Neste sentido, descreve três diferentes pesquisas, desenvolvidas por estudantes de mestrado em uma Universidade Federal do sul do Brasil, realizadas no período de 2013 a 2015, as quais apostaram no uso de estratégias autorregulatórias de aprendizagem, ancoradas no conceito da aprendizagem autorregulada, tendo o objetivo de integrar o ensino de estratégias de aprendizagem à dinâmica de diferentes áreas curriculares.

Estes estudos, inseridos no campo da Psicologia da Educação, trouxeram contribuições significativas aos professores que perceberam que os estudantes passaram a aprender de forma estratégica no decorrer do processo da formação, quando efetivamente envolvidos na proposta de trabalho. Para auxiliar na compreensão do conceito da autorregulação da aprendizagem e explicar o processo no qual os alunos controlam e articulam os seus pensamentos, a cognição, o afeto, a motivação e o seu comportamento, requisitos esses essenciais para a aprendizagem, as três pesquisas foram realizadas tendo como foco a investigação do desenvolvimento de práticas que fortalecem a aprendizagem de forma autônoma e participativa.

Destaca-se que, atualmente, os estudantes são bombardeados minuto a minuto por informações que advêm dos mais diversos canais de comunicação, entre os quais a internet e as redes sociais. A era digital difundiu uma nova forma de comunicação, ágil e, até certo ponto efêmera, rica em estímulos visuais e auditivos os quais exigem habilidades para concentrar a atenção necessária à compreensão. Por isto, os professores, e os próprios estudantes, enfrentam o desafio de realinhar seus respectivos focos. Esta necessidade torna-se ainda mais efetiva no ambiente escolar, a fim de que os conhecimentos teóricos e práticos adquiridos garantam a aprendizagem. Neste sentido, o primeiro estudo buscou perceber as mudanças nas produções textuais de alunos do 3º ano do ciclo de alfabetização, por ser o ano em que as crianças são retidas, caso não consolidem a aprendizagem da leitura e da escrita. A realização de uma intervenção pedagógica marca o segundo estudo apresentado no artigo; foi realizado durante um semestre letivo com uma turma do 9º ano de uma escola pública, para verificar a compreensão e as competências autorregulatórias da leitura. O terceiro estudo foi centrado na construção dos conceitos científicos de mecânica por alunos iniciantes do Curso de Licenciatura em Física. Os estudos descritos foram realizados, respectivamente em uma escola Municipal de Ensino Fundamental, em um Instituto Estadual de Educação e no curso de Licenciatura em Física, de uma Universidade Federal do sul do Brasil.

Entre as conclusões, as pesquisas ratificam que os resultados positivos na aprendizagem dos estudantes, nos diferentes níveis de ensino, estão associados às propostas que utilizaram estratégias de aprendizagem autorregulatórias. O professor, ao tomar consciência de sua atribuição de ensinar, monitora e promove estratégias que potencializam a aprendizagem autorregulada do estudante, equacionando com pertinência ações a serem desenvolvidas. Os estudos também mostram que, quando o docente desempenha um papel mais ativo na promoção da aprendizagem discente, sua atuação possibilita que os alunos tenham uma visão mais crítica e reflexiva do processo de aprendizagem.

Cabe ressaltar que os resultados também trazem revelações importantes para a atuação docente. Entre elas, destaca-se que o acompanhamento especial do professor estimula mais atenção às sequências didáticas, principalmente pela preocupação de sistematizar conceitos, processos e atitudes. Também interfere na organização da aula, no sentido de fortalecer as relações, na parceria e na troca colaborativa, além de demonstrar preocupação com a organização do contexto, de forma a promover maior aprendizagem.

Conclui-se que o ensino de estratégias de aprendizagem é necessário em todas as áreas do conhecimento. Entretanto, no Brasil, esta temática, que é importante para a formação de um aluno autônomo e crítico, capaz de ser agente transformador do meio em que vive, é pouco pesquisada. Ainda, estudos como esses podem desencadear mudanças nas práticas docentes, contribuindo para a efetivação de trabalhos que envolvam professores e estudantes em suas propostas, as quais incorporem a prática de procedimentos destinados a promover a aprendizagem.

As pesquisas do Curso de Licenciatura em Física e da Escola Municipal de Ensino Fundamental foram realizadas por estudantes de mestrado com bolsa Capes.

Lourdes Maria Bragagnolo Frison Universidade Federal de Pelotas, Faculdade de Educação, Programa de Pós-Graduação em Educação. *E-mail:* <lfrison@terra.com.br>.